

Frota confirma realinhamento

Aulé-Salassié

"O governo tem um prazo político para realinhar a economia", declarou ontem o Secretário de Imprensa da Presidência da República, Frota Neto, ao referir-se à possibilidade do retorno a um novo congelamento de preços e salários.

Disse ele que a pesquisa de opinião sobre o "Pacto Social", realizada pelo Palácio do Planalto na última semana, revelou que a população está ansiosa por conseguir uma estabilidade na economia, e que os partidos políticos, de uma maneira geral, acreditam ainda na possibilidade de se conseguir um entendimento entre patrões e empregados.

Assim, a opção futura — mas também não tão distante — por um novo congelamento de preços e salários não irá surpreender a sociedade. O Governo pretende que qualquer decisão nesse sentido deva ser precedida de duas condições básicas: uma estabilização econômica; e uma consultá prévia à Sociedade, de tal forma que a medida não ofereça espaço à desobediência civil.

Caminho penoso

O governo não vê, por essas razões, grandes dificuldades em conseguir um entendimento na sociedade para manter, por certo período, a estabilidade na economia. O problema é a estratégia a ser adotada.

De acordo com o Secretário de Imprensa da Presidência, haveria necessidade, em primeiro lugar, de uma elevação real das tarifas dos serviços públicos (luz, água, telefone, gasolina), acompanhados, gradualmente, de novos reajustes nos preços dos produtos de consumo, até chegar à "exaustão"; ou seja, atingir um nível em que aqueles que elevarem os preços acima do mercado sejam obrigados à retração.

Nesse sentido, observou, a máximas valorização, como um instrumento da política econômica, oferece as alternativas de: 1 — encarecimento dos produtos internos, e consequentemente da redução da pressão da demanda; 2 — melhoria das condições de competitividade dos produtos brasileiros, favorecendo os saldos do comércio externo; 3 — e, ao estimular a exportação, manter aquecido o nível de emprego.

Inflação e salário

Informou ainda Frota Neto que o novo programa econômico do Governo tem como meta principal reduzir a inflação a um nível mínimo possível, e, para isso, pretende ainda criar uma política de abastecimento interno, capaz de compensar as perdas de poder aquisitivo da população de renda mais baixa. Conta o Governo com os resultados da grande safra para atender a esse nível de demanda.

Quanto aos salários, observou Frota Neto que o Governo está praticamente convito de que o "gatilho" não preserva o salário da inflação, e, por isso, considere a alternativa de reajustes mensais — de acordo com os índices da inflação — até que a economia seja definitivamente ajustada. A questão, entretanto, deverá ser ainda amplamente discutida.

Dívida externa

Finalmente, está o governo convicto da importância da aceleração das negociações sobre a dívida externa brasileira para evitar pendências e pressões externas na economia. O novo ministro da Fazenda deverá, portanto, acelerar a negociação da dívida com os credores. "A solução do problema da dívida externa, concluiu Frota Neto, poderá ter reflexos altamente favoráveis sobre o endividamento interno, ao reduzir as pressões por novos recursos, pela regularização do fluxo de investimentos e empréstimos externos".